

Jornal de Itajaí faz denúncia contra administrador da CELESC

“Aproveitando-se do cargo de diretor da agência regional da CELESC, o engenheiro Luiz Brás da Silva abastecia seu carro particular na conta que a empresa possuía num posto de gasolina”. A denúncia foi feita pelo jornal *DIÁRIO DO LITORAL*, edição nº 2780, de 23 de abril de 90, em Itajaí. Conforme o jornal, “o cambalacho foi denunciado pelo próprio dono do posto, Moacir Deschamps, que por não permitir que isso mais acontecesse, perdeu o credenciamento que tinha há 39 anos para fornecer combustível para a ‘força e luz’ catarinense”.

O jornal garante que Brás fez com que um funcionário da CELESC, seu subordinado, trocasse uma nota assinada por ele para abastecer seu carro por uma faturada contra a CELESC. O fato teria ligação, segundo o jornal, com o abastecimento com álcool de um Fiat de Brás durante as suas férias.

O jornal itajaiense deixa claro que a divergência entre o proprietário do posto e Brás tem um fundo partidário, uma vez que são militantes de partidos opostos. O que é lamentável disso é que uma prática administrativa questionável crie espaços para que a CELESC continue tendo o seu nome envolvido em escândalos.

Departamento de Cultura elabora calendário

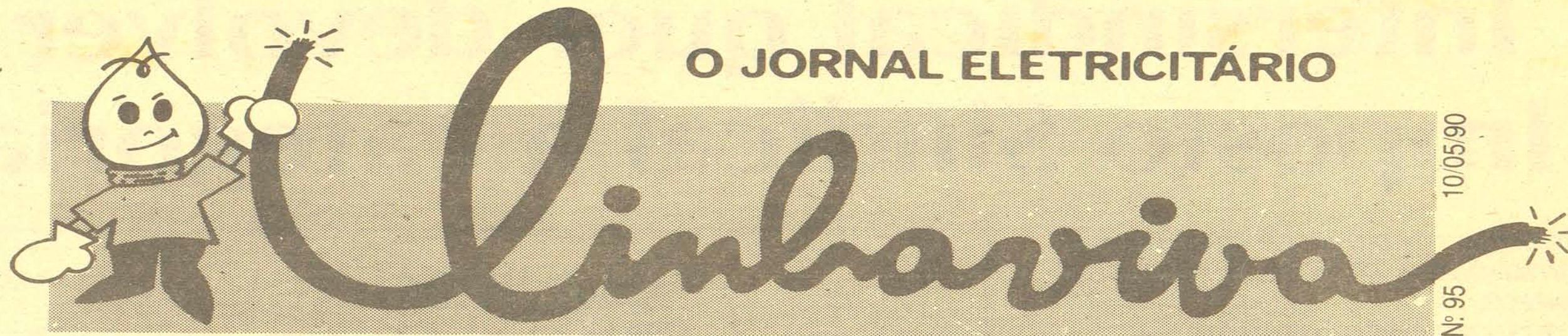
Algumas pessoas já se inscreveram para o grupo de estudo e viabilização de projetos culturais. O Departamento de Cultura está aguardando novas adesões a fim de elaborar um calendário de atividades, mais abrangente possível. Inscreva-se já e participe efetivamente nos rumos de um sindicato que se quer mais inserido num amplo contexto social. Os interessados poderão entrar em contato com Sandra Ouriques na CELESC (22-3913 ramal 40 ou 371) ou com Dino 22-3866, no Sindicato. Participar é uma das formas de mudar.



Tema antigo
adaptado aos
“novos tempos”

Dinovaldo Gilioli
Diretor de Cultura do Sinergia

Se for para o bem
de todos e felicidade
geral da nação
diga ao povo
que o circo
está pegando fogo



Intersindical Eletricitários SC

JORN. RESP. DRT/RS 6166

10/05/90
Nº 95

CELESC:

Assembléias indicam greve para dia 17. É forte a mobilização

Foto: Gastão Cassel

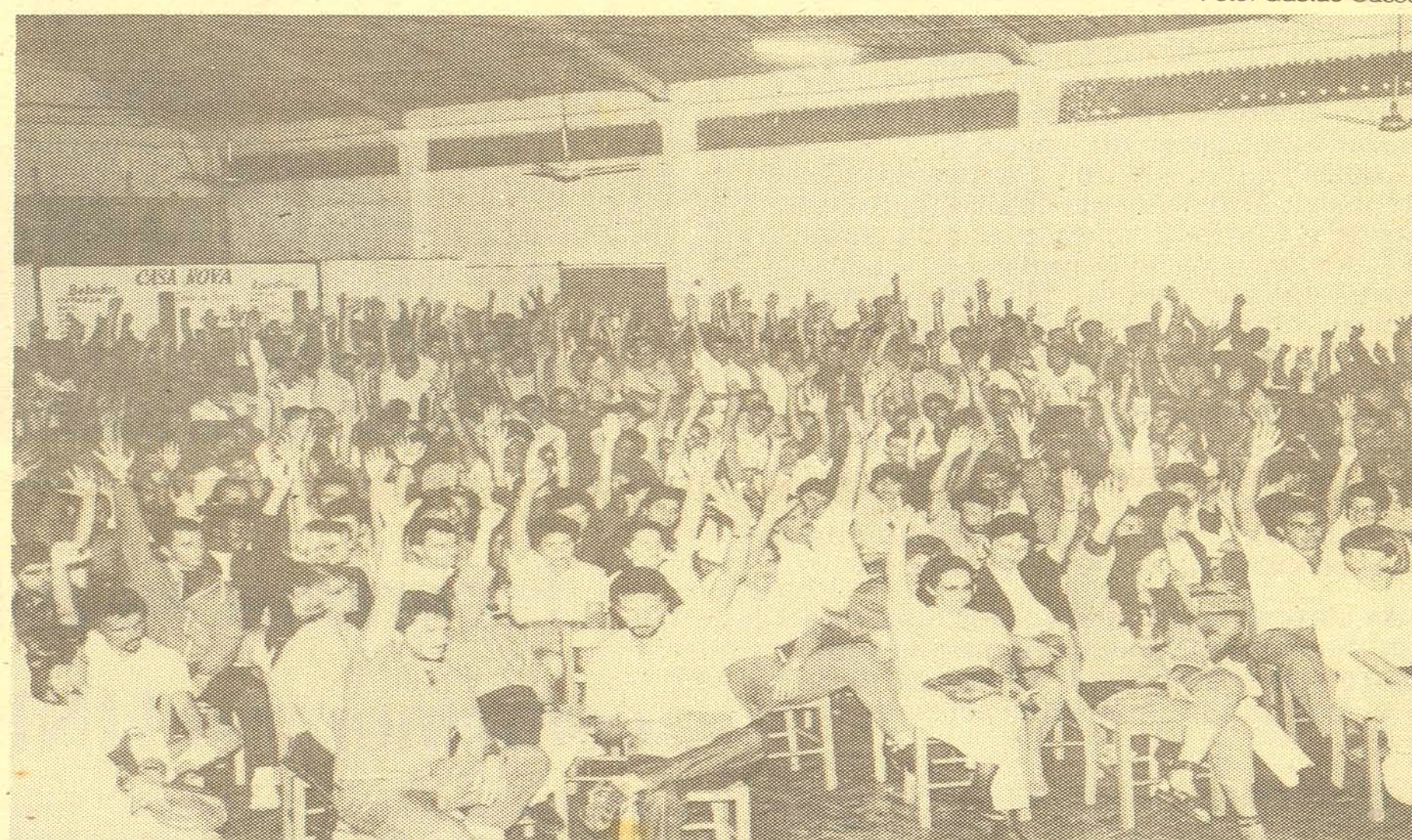
A CELESC perdeu uma aposta. Há alguns dias o Diretor Administrativo, Ademar Simón, afirmou à Intersindical: “podem fazer assembléia, que só vai aparecer 12 pessoas”. Mas a assembléia de Florianópolis, realizada na terça-feira, com os transportes coletivos em greve, reuniu mais de 700 pessoas. O ânimo da capital é o mesmo verificado nas demais cidades, onde os celesquianos afirmam a sua disposição de luta.

A diretoria da CELESC acredita que a categoria estava morta, desmobilizada. Mas se enganou. Ninguém mais aguenta um salário que permite que se compre apenas 37,47% do que se podia com o salário de outubro. Ninguém mais aceita que as despesas com pessoal caiam a cada dia, enquanto a empresa se orgulha de dizer que está entre as mais produtivas.

INDICATIVO

As assembléias estão aprovando o **indicativo de greve** para o dia 17 de maio. A Empresa ficou de apresentar à Intersindical, no dia 15, uma proposta para pagar a inflação de março (84,32%), sendo que depois disso deverão ocorrer assembléias para avaliar a proposição da Empresa.

Pela última proposta da CELESC, os empregados de-



Mais de 700 na assembléia de Florianópolis

veriam retirar as ações das produtividades de 84 e 88 em troca de um reajuste de 10% em março (rubrica separada) e 20% em maio (antecipação). Mas assim os empregados abririam mão de um direito reconhecido pela Justiça em troca de índices que não chegam nem perto da defasagem real dos salários.

Para se ter uma idéia de como andam os salários na CELESC, segundo números

do DIEESE, hoje seria necessário um reajuste de 166,90% para igualar o poder de compra dos salários aos da data-base (outubro). Quem consegue sobreviver dignamente com estas condições?

DISPOSIÇÃO

O que assembléias, como a grandiosa realizada em Florianópolis, revelam é que a categoria permanece aler-

ta e disposta a enfrentar qualquer parada para assegurar os seus direitos. A nova diretoria estava apostando na desmobilização, na apatia. Perdeu a aposta. Os anos de autoritarismo não desmontaram a consciência e a mobilização. Mais uma vez os eletricitários mostram que podem vencer, pois estão unidos, conscientes e dispostos à luta.

SOS Santa Catarina tenta evitar privatizações e transferências

Mais de vinte entidades, deputados, vereadores além do prefeito compareceram à primeira reunião do SOS Santa Catarina. O movimento apela para que sejam mantidas no Estado diversas empresas e órgãos públicos federais. Isso porque já está sacramentada a extinção do DNOS, DNER, Superintendência da Previdência Social e do Desenvolvimento do Extremo Sul, além da transferência do Pólo Petroquímico, Refinaria Petrolífera, do Esquadrão de Busca e Salvamento, dos “royalties” na exploração da bacia petrolífera, do Comando do 5º Distrito Naval e em consequência da Capitania dos Portos. Ainda estão em processo de transferência para os Estados

vizinhos a DRT, o Instituto de Meteorologia e a TELESC. O governo também avalia a possibilidade de tirar de Santa Catarina a Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos e a ELETROSUL.

GRUPO

Na primeira reunião do SOS Santa Catarina, realizada no Palácio do Governador, dia 8, ficou definida a criação de um grupo de trabalho que será presidido por Dejandir Dalpasquale. Ele vai elaborar um documento sobre a preservação do patrimônio catarinense, que será encaminhado ao presidente da República.

Intersindical quer devolver Imposto Sindical à categoria

Justiça reconhece direito dos sindicatos devolverem a sua parte, mas ninguém assume legalmente esta posição contrária ao Imposto.

A oposição da Intersindical e dos eletricitários ao desconto do Imposto Sindical foi materializada nas pautas de reivindicações das Campanhas Salariais do ano passado. Tanto na Celesc quanto na ELETROSUL foi acordado com as empresas que os sindicatos entrariam com dissídio nesta cláusula. Como os processos não foram julgados antes do prazo do desconto, as empresas abateram um dia de salário de cada empregado e depositaram o valor correspondente em juízo.

Como se sabe, 40% do valor descontado vai para o Ministério do Trabalho, Federações e Confederações e os restantes 60% devem ir para os sindicatos. Agora, a briga da Intersindical na justiça é para ganhar o direito de devolver o dinheiro que lhe cabe aos empregados.

Por incrível que pareça, não há ninguém que discorde da justeza da intenção dos sindicatos. Até o Procurador do Trabalho, do Tribunal Superior do Trabalho, elogiou a iniciativa das entidades. Ocorre que ninguém quer assinar em baixo da liberação do dinheiro para devolução.

As empresas já poderiam ter resolvido o problema se tivessem repassado o dinheiro dos sindicatos diretamente para eles, mas faltou determinação para fazê-lo.

No próximo dia 28 de maio haverá uma audiência no TST para tratar dos dissídios, onde, mais uma vez, será pleiteada a liberação do dinheiro.

Enquanto isso, a Intersindical vai entrar com outro processo dentro do que está correndo para conseguir colocar a mão na sua parte do dinheiro e devolvê-lo à categoria.

A luta contra o Imposto Sindical é uma luta contra o atrelamento do sindicalismo à estrutura do Estado, que se traduz em muitos casos em manipulação, peleguismo e corrupção.



Programação cultural para comemorar o LINHA VIVA 100

Os departamentos de imprensa e cultura do Sinergia estão preparando uma programação especial para comemorar o lançamento do **Linha Viva nº 100**. O objetivo é comemorar mesmo, pois é uma coisa rara no movimento sindical a existência de jornais periódicos e editados a partir de um projeto editorial.

Em Santa Catarina, por exemplo, com periodicidade semanal só há notícias do LV e da **Folha Sindical**, que é editada pelo Sindicato dos Bancários de Fpolis. Lamenta-

velmente, a maioria das entidades sindicais não tem uma prática profissionalizada na área de imprensa, ignorando que informação e mobilização são palavras que andam juntas.

O número 100 do LV vai marcar uma virada radical no jornal, que vai se apresentar com um novo projeto editorial e gráfico, trazendo muitas surpresas para os leitores. A equipe do **Linha Viva** já está trabalhando no "novo jornal", como o futuro LV pode ser chamado.

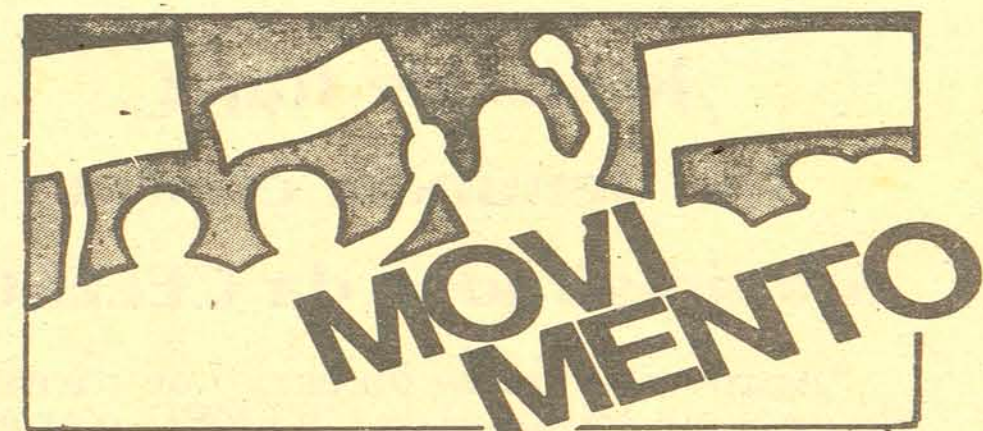
Comando Nacional define calendário de lutas

A reunião do Comando Nacional, no dia 8, definiu um calendário de lutas. A programação inicia no dia 9 de maio com a reunião do Comando com o fórum das Empresas do grupo ELETROBRÁS. Nesta reunião a ELETROSUL estará representada por José Roberto. De 10 a 15, o Comando propõe a

realização de Intersindicais por todo país. No dia 16 acontecem assembleias e também uma reunião, em Brasília, do Comando com o Secretário de Energia. Dia 19 será realizada uma Plenária Nacional das Estatais. Vão ocorrer paralisações por todo país no dia 22 — Dia de Protesto contra as perdas salariais e contra a

Privatização. O Comando Nacional volta a reunir dia 24 de maio.

No dia 10, a Intersindical vai estar reunida, definindo o cumprimento da programação do Comando Nacional. Os eletricitários serão chamados a participar dos eventos que estarão ocorrendo a nível nacional.



Privatização

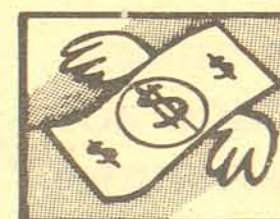
Duas minas da CSN de Criciúma devem ser invadidas pelos trabalhadores no dia 8, na tentativa de evitar o processo de privatização da Empresa. Essa privatização faz parte de um processo de fechamento de todo setor de mineração de Santa Catarina, que está sendo encaminhado pela direção da CSN, em Volta Redonda. Cerca de 1.500 mineiros já foram demitidos. Só 80 foram mantidos, para realizar os serviços de manutenção. A CSN atua em Criciúma há cerca de 100 anos e é responsável por cerca de 20% do carvão produzido na região.

Transporte

A greve dos motoristas e cobradores do transporte urbano de Florianópolis (que perdurava quando fechamos esta edição) tem características bem diferentes da realizada em maio do ano passado. Naquela oportunidade o movimento ocorreu a revelia do sindicato dos motoristas, presidido pelo Sr. Nilsinho. No ano passado a violência policial foi marca da greve, inclusive com a polícia de choque "varrendo" o terminal urbano. Desta vez a greve é tranquila, e a explicação talvez tenha sido dada pelo prefeito Bulcão Vianna: "só as empresas podem pedir a intervenção da PM".

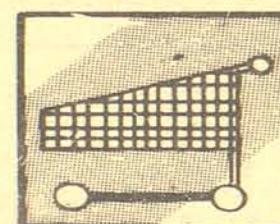
INDICADORES DO DIEESE

De 01/03/90 à 31/03/90



AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 75,38%
1 a 5 Salários - 77,78%
1 a 30 Salários - 79,68%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

- NCz\$ 1.439,76
+ 99,50%



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Cr\$ 25.086,52

Só quem luta conquista. Lute!